

# AGROSTART – ACELERANDO SOLUÇÕES DIGITAIS PARA O CAMPO

Mirella Botelho de Aguiar Lisboa<sup>1</sup>

## RESUMO

O AgroStart é o ecossistema de inovação aberta da BASF que acelera a transformação do agronegócio na América Latina. Criado em 2016, conecta startups a desafios reais da cadeia agroalimentar, promovendo cocriação, testes em campo e validação de soluções com foco em digitalização, sustentabilidade e novos modelos de negócio. A iniciativa evoluiu de um programa de aceleração para uma plataforma estratégica, transversal às áreas da BASF, com mais de 1.500 startups avaliadas e dezenas de pilotos realizados. Ao fomentar a adoção de tecnologias emergentes no campo e fortalecer parcerias entre corporações, empreendedores e agricultores, o AgroStart contribui diretamente para a ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura, promovendo uma agricultura mais eficiente, conectada e resiliente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inovação Aberta; Agronegócio; Startups; ODS 9.

NOME DO ATOR	PAPEL NO ECOSISTEMA
BASF	Corporação
ACE Cortex	Aceleradora

## 1. SITUAÇÃO PROBLEMA DE OPEN INNOVATION

O agronegócio na América Latina é uma das principais forças econômicas da região, responsável por grande parte do PIB de países como o Brasil, Argentina e México. Apesar de sua relevância, o setor ainda enfrenta barreiras significativas relacionadas à inovação, como a baixa digitalização das operações no campo, a conectividade limitada em áreas rurais, o uso ineficiente de recursos naturais e a necessidade crescente de práticas mais sustentáveis, impulsionada por pressões ambientais, regulatórias e de mercado.

Ao mesmo tempo, surgia um ecossistema vibrante de startups agtechs, desenvolvendo soluções com alto potencial de impacto em áreas como agricultura de precisão, automação, rastreabilidade e acesso ao crédito. No entanto, essas startups frequentemente enfrentavam dificuldades para escalar: tinham pouca visibilidade junto a grandes players do setor, encontravam resistência cultural por parte de agricultores mais tradicionais e esbarravam em barreiras operacionais para testar suas soluções em escala real.

Dentro da BASF, uma das líderes globais em soluções para agricultura, esse cenário gerava inquietações estratégicas. A empresa, historicamente reconhecida pela excelência em P&D, enfrentava limitações na velocidade de resposta às novas demandas do mercado agro, cada vez mais orientadas por dados, conectividade e sustentabilidade. Além disso, os modelos tradicionais de inovação — centrados em laboratórios, ciclos longos de desenvolvimento e foco em insumos — não eram suficientes para atender à complexidade das dores enfrentadas pelos produtores e parceiros do setor.

Internamente, a empresa identificou três barreiras principais que dificultavam a conexão com soluções externas: (1) uma cultura organizacional voltada à previsibilidade, com baixa

---

<sup>1</sup> BASF. mirella.lisboa@basf.com

tolerância ao risco e à experimentação, (2) processos burocráticos e descentralizados que tornavam difícil a viabilização de testes com startups e (3) a ausência de um canal estruturado de diálogo entre as áreas técnicas da empresa e o ecossistema de inovação.

Além disso, áreas como vendas, digital e customer experience passaram a reportar com mais frequência demandas por soluções que iam além do portfólio tradicional de produtos. Crescia a percepção de que, para manter a relevância no mercado e gerar valor real para os produtores, seria necessário explorar novas abordagens, novos modelos de negócio e formatos de relacionamento mais dinâmicos com o ecossistema.

Nesse contexto, a BASF entendeu que precisava de um novo caminho para superar esses entraves e se conectar de forma mais eficaz com o potencial inovador existente fora da empresa. Era necessário romper com a lógica tradicional e encontrar mecanismos estruturados para colaborar com agentes externos — especialmente startups — que pudessem contribuir com soluções mais ágeis, flexíveis e conectadas às transformações do agronegócio.

## **2. INTERVENÇÃO**

Como resposta aos desafios identificados, a BASF estruturou em 2016 o AgroStart, um programa de inovação aberta voltado exclusivamente ao agronegócio. A iniciativa surgiu com o objetivo de conectar a empresa ao ecossistema de startups, criando uma via estruturada para cocriar, testar e escalar soluções digitais e sustentáveis em colaboração com empreendedores. O programa foi concebido para atuar como um catalisador da transformação digital no campo e uma ponte entre a indústria tradicional e novas tecnologias desenvolvidas fora da organização.

Para garantir solidez desde o início, a BASF contou com a ACE Cortex como parceira estratégica. A ACE, reconhecida como uma das principais aceleradoras da América Latina, contribuiu com sua expertise para a construção metodológica do programa, incluindo a definição dos critérios de seleção, desenho dos ciclos de aceleração, abordagem de cocriação com as áreas internas da BASF e a formação de um portfólio de startups alinhado às prioridades da companhia.

A metodologia do AgroStart foi desenhada com base em cinco etapas principais:

1. Identificação de desafios internos junto às áreas técnicas, comercial e digital da BASF;
2. Scouting ativo e seleção de startups que apresentassem soluções aderentes e com potencial de impacto;
3. Cocriação estruturada entre os times da empresa e as startups, buscando alinhar expectativas e adaptar as soluções ao contexto agrícola;
4. Pilotos e testes em campo, com produtores parceiros e análise de dados reais para validação técnica e de negócio;
5. Integração e escala comercial, podendo incluir parcerias estratégicas ou investimento via BASF Venture Capital (BVC).

Com esses elementos, o AgroStart se consolidou como uma intervenção estratégica de inovação aberta, fortalecendo o ecossistema de agtechs e promovendo impacto mútuo para corporação e startups.

## **3. RESULTADOS**

Desde seu lançamento, o AgroStart vem gerando resultados expressivos para todos os atores envolvidos — BASF, startups, produtores rurais e o ecossistema agro em geral.

Para a BASF, o programa promoveu uma transformação estrutural na forma como a empresa se conecta à inovação. As áreas internas passaram a participar ativamente dos processos de

cocriação com startups, trazendo maior agilidade, alinhamento com as necessidades do campo e uma cultura mais aberta à experimentação.

Um reflexo direto desse movimento foi o fortalecimento do programa de intraempreendedorismo da BASF, fortemente inspirado nas metodologias do AgroStart. Todas as ferramentas digitais criadas nos últimos anos para facilitar a experiência do cliente passaram por ciclos de intra, aplicando conceitos de cocriação, validação rápida e foco no valor percebido. Para se ter uma ideia do impacto, desde 2019 a BASF contabiliza 1,3 milhão de euros em ganhos de eficiência e otimização, derivados diretamente dos projetos de intraempreendedorismo — um número relevante tanto sob a ótica de ROI quanto de transformação organizacional.

No ecossistema de startups, os resultados foram igualmente relevantes. Até o momento, o AgroStart mantém 17 startups ativas, que são continuamente apoiadas com acesso ao mercado, novos clientes e oportunidades de expansão. Casos emblemáticos demonstram o impacto desse programa, como o exemplo da startup Grão Direto, que foi acelerada pelo programa e passou a digitalizar a cadeia de comercialização de grãos com uso de blockchain, especialmente no modelo de barter. O sucesso da colaboração levou à assinatura de uma parceria estratégica da startup com o ecossistema digital da BASF – o conecta.ag – e, posteriormente, a um investimento direto da BASF via BVC. Outro exemplo é a ARPAC, que desenvolveu tecnologia para aplicação aérea de insumos agrícolas com drones. Após o processo de aceleração, a startup conduziu testes com a BASF e cooperativas como a Coopercitrus, comprovando a eficácia técnica e o retorno financeiro do modelo. A BASF obteve retorno de três vezes o valor investido na aceleração da startup.

Do ponto de vista dos produtores rurais, os benefícios incluem acesso direto a soluções inovadoras que antes estavam restritas a nichos ou testes isolados. Tecnologias como drones, plataformas de gestão agrícola, ferramentas de pulverização inteligente e serviços digitais de rastreabilidade passaram a fazer parte do dia a dia de muitos produtores que participaram dos pilotos conduzidos pelo AgroStart, o que resultou não apenas em ganhos de eficiência, mas também em maior abertura à inovação por parte dos clientes da BASF.

Por fim, o programa contribui para reforçar o posicionamento da BASF como empresa inovadora, colaborativa e comprometida com o futuro do agro.

#### **4. CONTRIBUIÇÕES**

O AgroStart gera contribuições concretas e relevantes para diferentes atores do ecossistema agro e, especialmente, para o avanço da ODS 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura, ao promover a modernização tecnológica no campo, fomentar parcerias inovadoras e apoiar soluções sustentáveis em escala.

Sob a perspectiva econômica, o programa impulsiona novas formas de geração de valor para a BASF e para as startups aceleradas. Casos como Grão Direto e ARPAC mostram isso com clareza: ambos estabeleceram parcerias estratégicas com a BASF, com modelos de receita como revenue sharing e, no caso da Grão Direto, também investimento via BASF Venture Capital. Hoje, são 17 startups ativas que seguem recebendo apoio do AgroStart com acesso a mercado, novos clientes e oportunidades de crescimento, contribuindo para o fortalecimento do empreendedorismo no agro e a criação de empregos de base tecnológica.

Nos impactos sociais, o programa tem papel importante na inclusão de produtores rurais na jornada de inovação. Ao participar ativamente dos testes e validações em campo, os agricultores passaram a interagir com soluções que antes pareciam distantes de sua realidade. Essa aproximação gerou ganhos de conhecimento, aumento da confiança na adoção de novas

tecnologias e um movimento crescente de digitalização no campo, mesmo entre produtores de pequeno e médio porte.

No campo ambiental, as soluções apoiadas pelo programa ajudam a tornar a agricultura mais eficiente e sustentável. Aplicações de precisão, drones, sistemas de monitoramento e ferramentas digitais contribuem para a redução de desperdícios, melhor uso de insumos, rastreabilidade de cultivos e práticas agrícolas com menor impacto ambiental.

No que diz respeito aos benefícios tecnológicos, o AgroStart viabiliza a entrada e validação de tecnologias emergentes no campo, como blockchain, inteligência artificial, sensores remotos e plataformas digitais. Esses avanços fortalecem a infraestrutura tecnológica da agricultura, tornando-a mais resiliente, inteligente e conectada aos desafios atuais e futuros do setor.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço institucionalmente à BASF, à ACE, às startups participantes, aos parceiros de ecossistema e aos produtores rurais que colaboraram com os testes em campo.

### **REFERENCIAS**

EXAME. *Em busca do primeiro unicórnio do agro, BASF investe em ecossistema de inovação*. 2023. Disponível em: <https://exame.com/agro/em-busca-do-primeiro-unicornio-do-agro-basf-investe-em-ecossistema-de-inovacao/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

CHESBROUGH, H. W. *Open Innovation: The New Imperative for Creating and Profiting from Technology*. Boston: Harvard Business School Press, 2003.

NAÇÕES UNIDAS. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura*. 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/9>. Acesso em: 13 jul. 2025.